



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfr@dabr.com.br

Amigos da poesia

Vinicius de Moraes era a favor de Brasília; Rubem Braga era contra. Os dois foram muito amigos e deixaram um legado de histórias divertidas, comovidas ou líricas. Braga considerava Vinicius um dos grandes poetas brasileiros modernos e não se conformava que se metesse com música popular. Mesmo assim, ao lançar um LP, o poeta cometeu a temeridade de pedir ao cronista que escrevesse algo para a contracapa.

Ao receber o texto na mesa de um bar em que estava também o amigo Millôr Fernandes, Vinicius leu atentamente o texto e, depois de finalizar, simplesmente rasgou tudo em pedacinhos. Em seguida, chamou o garçom e, no sotaque carioca carregado de esses, pediu, como se não tivesse ocorrido nada: "Garçom, um uisquinho".

Contra toda a má vontade de Braga, *Garota de Ipanema*, parceria de Vinicius com Tom Jobim, se tornaria um sucesso internacional. Mesmo assim, o cronista não desistiria da impicância e rabiscaria em um guardanapo na mesa de um bar esta paródia com versinhos infames: "Olha que coisa mais triste/E mais sem graça/E

este velhote/Que vem e que passa/Em pesado balanço/A caminho do bar".

A verdade é que, embora Braga e Vinicius exigissem das mulheres que fossem deusas eternamente jovens, belas e perfeitas, os dois não estavam longe do retrato pintado pelo referido poeminha torpe.

Todavia, há também lances misteriosos na trajetória do poeta e do cronista. Braga era amigo da então deslumbrante Lila Bôscoli e previu que ela e Vinicius se apaixonariam de maneira fulminante. Ao apresentá-los, disse apenas: "Lia Bôscoli e Vinicius. E seja o que Deus quiser". Não deu outra. No dia seguinte, eles já estavam praticamente casados.

Vinicius compôs um agudo retrato do amigo no poema *Mensagem a Braga*, escrito quando esse estava na Itália, na condição de repórter, com a missão de fazer a cobertura da Segunda Guerra Mundial: "Grave em seu gorro de campanha, suas sobranceiras e seus bigodes circunflexos/Terno em seus olhos de pescador de fundo/Feroz em seu focinho de lobo solitário".

Nos tempos em que Vinicius estava em Hollywood, Braga compôs um poeminha para o amigo, intitulado *Bilhete para Los Angeles*: "Tu, que te chamas Vinicius/De Moraes, inda que mais próprio fora que Imorais/Quem te conhece chamara — Avis rara!/Tens

uns olhos de menino/Doce e ladino/E és um calhordaço fino:/Só que res amor e ócio./Capadócio!/Quando a viola ponteias/As damas enleias/E as prendes em suas teias/Tanto mal já fizeste/Cafajeste! Apesar do que, faz falta/Tua presença, que a malta/Do Rio pede em voz alta:/Deus dê vida e saúde/Em Hollywood!"

Os versos teriam inspirado uma canção, em ritmo de *Se essa rua fosse minha*, entoada pelos amigos de Vinicius, que provocava a irritação do poeminha, quando ele chegava ao bar Antônio's: "Se eu tivesse muitos vícios/Eu me chamava Vinicius/Se esses vícios fossem muito imorais/Eu me chamava Vinicius de Moraes".

SINCRETISMO / Números de denúncia de discriminação deram um salto de 55% no ano passado, comparados a 2022. Advogado criminalista explica como a lei pode punir os agressores, e sacerdotes contam suas experiências

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Praça dos Orixás, no Setor de Clubes Sul, já foi alvo de depredadores, mas resiste e é palco de grandes celebrações

Ed Alves/CB/D.A. Press



Pai André Luiz: "Vivemos harmoniosamente com todo mundo, eles que têm problema conosco"

Intolerância religiosa cresce no DF

» NAUM GILÓ

Pode parecer assunto de séculos passados, mas a intolerância religiosa continua sendo uma das formas mais graves de opressão social da atualidade. No Distrito Federal, em 2023 foram registradas 42 ocorrências de discriminação religiosa pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), um aumento de 55% em relação a 2022, quando foram 27 ocorrências do tipo, segundo levantamento obtido pelo *Correio*.

O advogado criminalista Oberdan Costa explica que a intolerância religiosa está prevista na Lei 7716, sobre os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, desde 1997. "Em 2023, foi adicionado um parágrafo à legislação, estabelecendo que a violência contra manifestações religiosas (destruição de terreiros, islamofobia, etc) será considerada discriminação racial. Será adicionada à pena o meio pelo qual a discriminação ocorreu. Se a obstrução do culto ocorreu por meio de agressão física, pune-se tanto a discriminação quanto a lesão corporal", detalha o advogado.

De acordo com Oberdan, diversas condutas são criminalizadas na lei em questão, com penas que vão de um a cinco anos de reclusão. Impedir o acesso ou o uso de transportes públicos e privados, negar e colocar obstáculo de emprego em empresa privada, negar o acesso ou recusar atendimento em

estabelecimentos esportivos, casas de diversões e clubes sociais abertos ao público são alguns dos exemplos de condutas que, quando praticadas por motivo de discriminação religiosa, são criminalizadas pela lei.

"Quem presencia ou sofre discriminação deste tipo pode, no Distrito Federal, procurar a Delegacia Especial de Repressão aos Crimes por Discriminação Racial, Religiosa ou por Orientação Sexual, Contra a Pessoa Idosa ou com Deficiência (Decrin) ou o Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT), e levar o máximo de informações possíveis para instruir a denúncia. Assim, a responsabilização penal será mais efetiva.

Respeito

Mãe Luzia Tremendani, 43 anos, acompanhou frequentadores da casa que comanda ao Decrin para formalizar denúncias de discriminação religiosa. O terreiro dela é no Cruzeiro Velho. Luzia conta que nunca passou por episódios de intolerância em relação a sua religião, mas que essa foi a realidade da sua filha, hoje com 20 anos. "Ela sofreu em todas as escolas que estudou na região, tanto pelo fato de estar usando adereços quanto por se manifestar como adepta de uma religião de matriz africana. Sempre orientei a minha filha a não esconder a religião. Quando o opressor vê que estamos com medo, ele se sente mais forte", reflete a sacerdotisa.

Acervo pessoal



Ela lembra que a Decrin é um suporte a mais que o DF tem contra os crimes de intolerância, além da legislação federal. No

entanto, ela observa que, mesmo com esse suporte, não tem diminuído os casos de discriminação. Na visão de muitos, o



Sempre orientei a minha filha a não esconder a religião. Quando o opressor vê que estamos com medo, ele se sente mais forte"

Mãe Luzia Tremendani, sacerdotisa do terreiro no Cruzeiro Velho

têm problema conosco", lamenta o sacerdote, que revela que há, inclusive, pastores evangélicos que frequentam a sua casa para se consultar com exus e pombagiras.

Além do templo que dirige, André toca uma copiadora em uma faculdade do Gama, onde, com frequência, as pessoas o abordam, instigadas pelos adereços que costuma usar, perguntando se ele conhece Deus. "E diz que o Deus deles é que é o verdadeiro, mas eu não permito que interfiram na minha religiosidade", diz.

Praça

A Praça dos Orixás, no Setor de Clubes Sul, próximo à beira do Lago Paranoá no trecho que é conhecido como Prainha é um dos locais de encontro de adeptos das religiões de matriz africana do DF. São 12 estátuas simbolizando divindades cultuadas nas religiões. Ser um dos pontos turísticos da capital não a blindou de ser alvo de vândalos que frequentemente depredam as imagens dos orixás.

Com o intuito de discutir a preservação do local, o Instituto Rosas dos Ventos vai promover a quinta edição da Festa das Águas que ocorre tradicionalmente do dia de Iemanjá, 2 de fevereiro, a partir das 14h. Também haverá programação no dia seguinte, a partir das 16h. No primeiro dia de festa, às 15h30, o instituto convoca a sociedade civil a discutir a reconstrução da Praça dos Orixás, após os diversos ataques sofridos.

FALECIMENTO

A despedida de Dona Ditinha

» IRLAM ROCHA LIMA

Católica praticante, inteligente, ética e extremamente piedosa. Estas são algumas das qualificações atribuídas a Benedita Vieira Moura Naves pelo filho, o jornalista Mauro César Naves. Dona Ditinha, como era conhecida, morreu às 23h30 de domingo, aos 96 anos, vítima de insuficiência respiratória, causada

por pneumonia. As exéquias, que precederam o sepultamento, ocorreram na capela 10 do Campo da Esperança, na tarde de ontem, foram conduzidas pelo Frei Renê Vilela.

A mineira de Itamogi chegou a Brasília com familiares em setembro de 1972. Viúva de Mauro de Moura Naves, ela deixou quatro filhos, sete netos e uma bisneta, além de uma

infinidade de amigos.

"A longa vida de Dona Ditinha foi marcada por sua atuação como ministra da Eucaristia e no Apostolado da Oração que cultivava o Sagrado Coração de Jesus, além de participar da Legião de Maria", destaca Rosa Maria Barbosa. "Foi ela quem me inseriu no exercício da fé católica e me incentivou a exercer o magistério e, posteriormente, ao curso de direito", acrescenta Rosa Maria Barbosa, que foi adotada pela matriarca dos Naves.

Arquivo Pessoal



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90002/2024 – MDS

Nº Processo 71000.069375/2023-37. O objeto da presente licitação é a escolha da proposta mais vantajosa para a contratação de Central de Serviços de atendimento técnico remoto e presencial (Níveis 1 e 2) para os usuários de Tecnologia da Informação (LOTE 1) e de serviços técnicos especializados em monitoramento, suporte, operação e modernização (Nível 3) da infraestrutura de tecnologia da informação e comunicações (LOTE 2), conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Entrega das Propostas: a partir de 25/01/2024, no site www.gov.br/compras. Abertura das propostas: 08/02/2024, às 10h00min. Esclarecimentos: licitacao@mds.gov.br

Livia Maria Duarte Zanetti
Agente de Contratação